

086

ANÁLISE DA ATIVIDADE FITOTÓXICA DE *PSYCHOTRIA LEIOCARPA* CHAM. ET. SCHLECHT (RUBIACEAE) NUM PERÍODO DE DOIS ANOS. *Viviane Teixeira Seidel, Geraldo Luiz Gonçalves Soares (orient.) (UFRGS).*

Psychotria leiocarpa Cham. et. Schlecht tem sido alvo de estudos fitoquímicos, fisiológicos e quimioecológicos no Laboratório de Fisiologia Vegetal do Departamento de Botânica (IB, UFRGS). No presente trabalho avaliou-se o padrão de variação da atividade fitotóxica em folhas de *P. leiocarpa* em duas populações localizadas no Campus do Vale da UFRGS. Também foi avaliada a fitotoxidez do extrato aquoso de frutos dessa espécie vegetal. Os testes com o extrato aquoso de folhas foram realizados desde o verão de 2004 até o inverno de 2006. Os testes com extrato aquoso de frutos maduros foram realizados durante o outono de 2006. A fitotoxidez foi avaliada através de testes padrão de germinação usando-se como espécie alvo a alface (*Lactuca sativa* cv. Grand Rapids). Avaliou-se o efeito dos extratos sobre a germinação e sobre o desenvolvimento radical da espécie alvo. Observou-se efeito inibidor do extrato aquoso de folhas sobre o desenvolvimento radical de alface em quase todas as estações. A maior atividade foi observada nos verões de 2004/2005 e de 2005/2006 (para $\alpha=0,05$, $gl=248$). Não houve diferença na atividade fitotóxica na comparação entre as populações nos períodos de inverno e primavera de 2005, e inverno de 2006. De maneira geral, o aumento da incidência luminosa e a menor disponibilidade hídrica estimularam o efeito fitotóxico. O extrato aquoso de frutos mostrou uma atividade inibidora bem maior sobre as plântulas de alface, provocando em média 50% de redução no comprimento radicial quando comparado ao controle. Dentre os metabólitos potencialmente alelopáticos os derivados fenólicos são os que respondem mais prontamente a estresses ambientais como o luminoso e hídrico, sendo que o padrão de variação na atividade fitotóxica observada sugere a atuação dessas substâncias. (PIBIC).